

ANÁLISE DA ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA

Jaqueline Costa Brandão¹
Janine Lopes Carvalho²
Alcione Januária Teixeira da Silveira²
Fernanda Bicalho Pereira²

fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O curso de Medicina apresenta um ambiente como alta exigência de resultados, longas cargas horárias de atividades acadêmicas, pressão de professores e familiares, além de forte dedicação ao aprendizado e contato angustiante com o outro. Esses fatores podem contribuir para o adoecimento mental. Este estudo tem como objetivo analisar as características da ansiedade em jovens acadêmicos que cursam Medicina, atendidos pelo Serviço de Psicologia Aplicada, de uma universidade particular de uma cidade do interior da Zona da Mata Mineira. O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa. Foram analisados prontuários de pacientes atendidos no Serviço de Psicologia Aplicada. São alunos regularmente matriculados no curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira, maiores de 18 anos. Foram incluídos na pesquisa 5 prontuários que atenderam aos critérios de inclusão. Dos sujeitos, 80% tinham até 24 anos de idade e eram do gênero feminino. Os alunos têm altas expectativas de realização, o que pode levar ao estresse e, portanto, à ansiedade. O estudo realizado indica que estudantes de Medicina sofrem com o impacto de novas experiências e com a incerteza do novo método de estudo. Também apresentam sintomas de ansiedade durante a formação profissional porque lidam com cursos que são física e emocionalmente exigentes, principalmente por lidarem com a dor e os sentimentos de uma pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Medicina; Graduandos.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVERTIX – Matipó-MG.

² Psicóloga. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVERTIX – Matipó-MG.



A ansiedade é um fenômeno natural para os seres humanos, todos no mundo experimentam-na em algum momento de suas vidas. Pode surgir em uma

variedade de situações adversas, como ameaça, separação e perda. Quando a pessoa reage desproporcionalmente ou mesmo excessivamente a uma situação de ansiedade real, ou imaginária, a emoção torna-se patológica. A ansiedade patológica afeta a qualidade de vida em termos de contexto emocional e desempenho pessoal. Compreender o que significa ansiedade pode ser feito de várias maneiras, pode ser definido como um estado emocional que participa da experiência humana e contém componentes psicológicos e fisiológicos e é um impulsionador do desempenho (SILVA *et al.*, 2021).

A chegada na universidade pode ser considerada a realização de um sonho, além de ser uma ocasião para a concretização de projetos de vida. A ansiedade, no círculo universitário, pode desfavorecer a eficácia acadêmica e contagiar negativamente os relacionamentos interpessoais, a saúde mental e física dos estudantes (SILVA, 2021).

A ansiedade é definida, pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014) como uma condição emocional, no qual há a precipitação de uma intimidação futura. Essa condição pode estar relacionada a situações que o indivíduo considera ser desagradáveis. É nessa situação que se insere o dia-a-dia acadêmico, pois a ansiedade pode causar interferências negativas na qualidade de vida dos universitários, além de contaminar o processo de constituição e a aplicação dos afazeres acadêmicos. O medo é a resposta emocional a uma ameaça iminente real ou percebida, enquanto a ansiedade é a antecipação de uma ameaça futura. Comportamentos de cautela e esquivação, associados à tensão muscular e à vigilância na preparação para eventos futuros, são mais frequentes na ansiedade (SILVA, 2021).



Matipó/MG

XV FAVE

Os transtornos de ansiedade também são comuns entre os graduandos da área da saúde, principalmente entre os estudantes de Medicina. O contexto do curso médico aproxima os estudantes de situações de dor, padecimento e morte. Assim, na prevalência dos casos, não há ações institucionais que possam levá-los a meditar sobre os sentimentos advindos do convívio com o paciente, mesmo porque a lógica científica, presente na formação médica, não valoriza

aspectos subjetivos da rotina acadêmica. Essas características inerentes ao acadêmico universitário e ao ensinamento médico podem deixá-lo mais frágil à apresentação de sofrimento psíquico e/ou transtornos mentais. Portanto, é necessário identificar tais sintomas e encaminhar os alunos aos serviços de apoio psicológico (COSTA, *et al.*, 2020).

A ansiedade é uma doença debilitante que tem aumentado sua incidência nos estudantes de Medicina. Conseqüentemente, há a necessidade de uma atenção maior voltada para esse grupo, visto que isso pode interferir negativamente no desempenho acadêmico, na evasão da faculdade e no desenvolvimento profissional. Sabe-se que, diante do estresse, um indivíduo pode ter diferentes respostas psicológicas, sendo que as mais comuns são as ansiosas e as depressivas (SILVA *et al.*, 2021).

Existem várias razões para o aumento da prevalência da doença durante a formação médica como a alta cobrança pessoal, institucional e social. Isso desencadeia no acadêmico um sentimento de impotência de que não é capaz. A carga horária pesada traz uma sensação de esgotamento aliado ao contato próximo com pacientes com diagnósticos e prognósticos diferentes e com a brutalidade em algumas intervenções. Um estudo efetuado na Universidade Federal de São Paulo revelou que de 15 a 25% dos acadêmicos universitários demonstram algum traço de transtorno psiquiátrico ao longo da sua formação acadêmica. Dentre esses transtornos, os depressivos e de ansiedade tornam-se os mais recorrentes (VASCONCELOS, 2015).



Matipó/MG

XV FAVE

Esses dados demonstram que pesquisas realizadas com esse grupo podem elucidar fatores de risco sociais e pessoais motivadores da aquisição de comportamentos desadaptativos, tais como: percepções negativas da realidade, negação de afeto, ingestão de drogas lícitas e ilícitas. O intuito dessas análises varia desde aperfeiçoar o desempenho acadêmico a suavizar o estresse psicológico que resulta na doença mental (LIMA, BRITO, 2018).

Para alguns alunos, fazer faculdade significa sair de casa, morar em outra cidade ou mesmo em outro estado, ter que lidar com a separação dos pais em

outro estado. Também se apresentam novas tarefas como cozinhar, arrumar a casa e administrar recursos financeiros, alta carga horária, alta carga horária, dificuldade de coordenação da vida pessoal e acadêmica, competição entre os alunos, falta de sono, exames médicos do paciente e medo de adquirir doenças e errar. Tudo isso representa uma angústia de viver experiências novas e esses anseios podem afetar negativamente a trajetória do acadêmico (COSTA *et al.*, 2020).

De acordo com estimativas publicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em fevereiro de 2017, os transtornos de ansiedade aumentaram significativamente, pois a ansiedade é um pecado do século passado, principalmente devido às mudanças relacionadas às condições culturais e econômicas e à imposição de uma sociedade cada vez mais competitiva, principalmente entre os jovens em transição entre a adolescência e a adolescência. O início da vida adulta é marcado por importantes mudanças psicossociais em que os alunos devem lidar com diferentes desafios (SILVA *et al.*, 2021).

Os profissionais de saúde são mais propensos aos fatores de estresse e sofrem, também, pelo medo de autoinfecção e contaminação de familiares. Como resultado, as chances de exaustão, ansiedade, distanciamento social e relacionamento com o trabalho são maiores. Além disso, os estudantes de Medicina também podem estar mais vulneráveis ao estresse e danos



Matipó/MG

FAVE

psicológicos durante esse período de pandemia. Os principais estressores amplificados por esses estudantes são exposição à morte e ao sofrimento, desconstrução da onipotência da Medicina, conscientização sobre questões de carreira, medo de contrair a doença, medo de passar a doença para os familiares, insegurança em completar o ano letivo, etc. Todos esses fatores, aliados ao período de quarentena, podem levar ao aumento do estresse. Em situação não pandêmica, estudantes de Medicina têm o maior número de suicídios e doenças mentais como Transtorno de Ansiedade Social (TAS) e Transtorno Depressivo Maior (TDM) (FELIPPE *et al.*, 2021).

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar as características da ansiedade em jovens acadêmicos que cursam Medicina, atendidos pelo Serviço de Psicologia Aplicada, do Centro Universitário Vértice.

A questões da pesquisa a serem investigadas neste estudo são: Como se caracteriza a ansiedade em estudantes de Medicina atendidos pelo Serviço de Psicologia Aplicada? Como os sintomas se apresentam e quais outros aspectos se relacionam a esses sintomas? A literatura aponta a importância do atendimento psicológico a esses estudantes durante a formação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ANSIEDADE

A ansiedade é definida como um sentimento próprio da vivência humana, sendo uma consequência natural e fundamental à autopreservação, mesmo produzindo sensações de angústia e alterações físicas desagradáveis. De outra forma, em sua condição patológica, apresenta-se de aparência mais frequente e exorbitante, com sintomas que podem gerar amplo sofrimento e malefício na vida costumeira, como fuga escolar, afastamento de trabalho e abuso de substâncias (LEÃO; GOMES; FERREIRA; CAVALCANTI, 2018).

O jovem torna-se mais vulnerável ao desenvolvimento de ansiedade patológica por uma multiplicidade de motivos, como rupturas na vida social, a



Matipó/MG

FAVE

transição da vida escolar para a vida universitária, escola, família, maiores necessidades pessoais, entre outros motivos (CRUZ, *et al.*, 2020).

A ansiedade pode ser explicada como efeito natural ligado à causa estressora, que estimula transformações biopsicossociais as quais em padrões fisiológicos propende a trazer benefícios para o indivíduo. Por outra perspectiva, quando tal sentimento ocorre de modo acentuado, estimula a entendimentos negativos, que mudam de forma relevante as funções intelectuais como compreensão, memória e raciocínio, bem como a qualidade de vida. Dentre os fundamentais sinais e sintomas consequentes da ansiedade estão tonturas,

mialgia, a taquicardia, sudorese aumentada, cefaleia e, ainda, insônia, sensação de formigamento, tensão, angústia e irritabilidade (ROCHA *et al.*, 2020).

A ansiedade é uma condição emocional desagradável e desguarnecida, produzida por medo, aflição e pensamentos negativos, na esperança de que algo de ruim aconteça, gerando incômodo, crise e apreensão intensa. Todavia, trata-se de algo proveniente do ser humano, que vem como um modo de alerta. A dimensão disso é que prejudica a vida do ser humano, passando a ser patológica gerando sentimentos desagradáveis e influenciando na sua saúde mental e física (AZEVEDO; SILVA; CORREA; CAMARGOS, 2020).

A ansiedade é um sentimento que pode ser definido por um incômodo por consequência de um presságio de perigo, de algo inexplicável ou incomum. Distingue-se do medo, presente quando existe um estímulo desencadeador externo que provoca o comportamento de fuga e evasão e da ânsia que é uma disposição emocional aversiva sem desencadeadores específicos. A ansiedade tem o objetivo de defender os seres humanos dos perigos que ameaçam a si ou a seus valores. Quando mantida em níveis aceitáveis, a ansiedade é essencial para a sobrevivência e para a evolução, uma vez que atua como um estímulo para a consciência, prevenção e ação. Os transtornos de ansiedade são caracterizados por sentimentos excessivamente desagradáveis e



Matipó/MG

FAVE

constantes, diante de uma ou mais situações sociais ou de ações, nas quais o indivíduo pode tornar-se inibido ou embaraçado (ANDRADE; PIRES, 2020).

Ansiedade engloba transtornos que partilham características de medo e ansiedade abundante e desordem comportamental relacionados. Medo é o reflexo emocional a amedrontamento urgente real ou conhecido, ao mesmo tempo que a ansiedade é a precipitação de ameaça futura. Evidentemente, esses dois estados se justapõem, mas, ainda, diferenciam-se. O medo relaciona-se, com mais frequência, a períodos de irritabilidade autonômica ampliada, primordial para luta ou fuga, pensamentos de risco imediato e comportamentos de fuga; a ansiedade é mais frequentemente ligada à tensão muscular e precaução em preparação para risco posterior e comportamentos de cautela ou

evitação. Às vezes, o grau de medo ou ansiedade é diminuído por comportamentos constantes de esquiva. (DSM-V, 2014)

VIDA ACADÊMICA E ANSIEDADE

Nos últimos anos, a saúde mental de estudantes universitários transformou-se em foco de cuidado não só por parte de especialistas da área de saúde, mas da comunidade em coletivo, pois o sofrimento emocional dos graduandos da saúde não se delimita a ele próprio, mas tem efeito emocional sobre sua associação com os pacientes. Esses estudantes universitários da área da saúde em geral não recebem instrução adequada sobre as temáticas de saúde mental e, constantemente, se apresentam a situações de estresse, o que pode levá-los a um mau desempenho acadêmico, risco de suicídio, adoecimento psíquico, ou dificuldade no tratamento de doentes (LEÃO; GOMES; FERREIRA; CAVALCANTI, 2018).

A ansiedade em tempo de provas é uma reação emocional global entre os acadêmicos, pois estão na posição de serem avaliados. Porém, tais hábitos podem adiantar episódios potencialmente desfavoráveis para o acadêmico. No âmbito cognitivo, a ansiedade dos acadêmicos frente a técnicas avaliativas



Matipó/MG

FAVE

incorpora uma série de inquietações em relação à probabilidade de reprovação ou a conquista de um rendimento menor do que o previsto, além de todas as possíveis consequências de um resultado negativo. No campo subjetivo, consequências negativas em avaliações são capazes de diminuir a autoestima do acadêmico e sentimentos de insensatez que podem tributar-se para o desamparo ou adiamento por tempo indeterminado no crescimento da sua carreira profissional (ROCHA, *et al.*, 2020).

O estudante de Medicina é inserido no novo contexto quando entram na vida acadêmica, alterando drasticamente sua saúde mental. Por isso, o acompanhamento contínuo e o apoio psicossocial são essenciais. Esses acadêmicos enfrentam aulas exaustivas e passam por experiências estressantes. Durante o curso, as expectativas e responsabilidades aumentam

gradativamente, gerando tensão e ansiedade que afetam significativamente a saúde (NOGUEIRA, *et al.* 2020).

A respeito da saúde mental, é perceptível o aumento da ocorrência de transtornos mentais no ambiente universitário, o que impacta a vida e o desempenho individual. O curso de Medicina se destaca nesse sentido, já que a ocorrência de sintomas depressivos e ansiosos entre esses alunos está acima da média de público em geral. Nessa perspectiva, superiores taxas de sofrimento psíquico, exaustão física e mental intensa, diagnóstico de doença mental, ideação e tentativa de autoextermínio são geralmente situações presentes na vida desses estudantes de Medicina (CAIXETA; ALMEIDA; ALMEIDA, 2022).

FORMAÇÕES EM MEDICINA NA PANDEMIA POR COVID-19

Devido ao alto potencial de transmissão do Sars-CoV-2, a pandemia da doença por coronavírus 2019 (Covid-19) rapidamente se tornou uma emergência global, levando governos e instituições de todo o mundo a implementar medidas de controle que mudaram significativamente a forma



Matipó/MG

FAVE

como as pessoas vivem. Para evitar a propagação do novo vírus e, assim, conter a propagação da pandemia, governos e organizações restringiram o funcionamento de algumas instituições e serviços. O sistema educacional foi um desses serviços interrompido por tempo indeterminado (SILVA; FAUSTINO; SOBRINHO; SILVA, 2021).

Como resultado, universidades, faculdades, institutos e escolas, tanto públicas quanto privadas, tiveram que encerrar suas atividades até meados de março de 2020, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação para a Ciência e a Cultura (UNESCO), afetando 90% dos alunos (SILVA; FAUSTINO; SOBRINHO; SILVA, 2021).

A educação também se adaptou ao contexto de distanciamento social imposto pela pandemia. Salas virtuais, avaliações online e práticas remotas tornaram-se realidade durante o processo de aprendizagem dos futuros

médicos. Embora alguns requisitos tenham sido atendidos, esse método de ensino ainda apresentava limitações significativas, pois a Medicina é uma prática que deve utilizar habilidades sensoriais — ver, tocar, sentir, ouvir (COELHO, 2021).

A educação médica sempre tem suas peculiaridades e desafios, tais como o conhecimento técnico-científico, a humanização da relação médico-paciente e os aspectos psicológicos e emocionais inerentes à formação médica. Para consolidar o aprendizado em sessões práticas, a exposição é essencial. Como a formação acadêmica é composta por componentes teóricos e práticos, a suspensão das atividades práticas presenciais deixa os alunos preocupados com a incerteza da consolidação do conhecimento e quando essas limitações serão corrigidas (COELHO *et al.*, 2021).

O ensino médico não é exceção. Algumas faculdades de Medicina interromperam completamente as atividades, desde o ensino fundamental até os estágios; em outras, apenas os alunos da sexta série mantiveram as atividades práticas, enquanto outras adaptaram suas atividades para o formato online. (CONCHY; CARMO; PIRES; HOJAIJ, 2021).



Matipó/MG

XV FAVE

A mudança repentina e a incerteza do próximo ensino criaram estresse e ansiedade para muitos alunos que, além de lidar com um novo estilo de vida de isolamento social, também consideravam incerto o futuro da formação médica (CONCHY; CARMO; PIRES; HOJAIJ, 2021).

A internet, suas ferramentas e infinitas possibilidades de uso foram a base para o mundo enfrentar esses tempos difíceis. Posteriormente, a Medicina também recorreu à mídia digital, com ensino na forma de videoconferência, além de aulas teóricas, conferências, pesquisas e consultas médicas ocorrendo virtualmente (CONCHY; CARMO; PIRES; HOJAIJ, 2021).

METODOLOGIA

TIPOS DE PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa, a partir de análise de prontuários de pacientes atendidos no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Univértix. A pesquisa qualitativa permite que os pesquisadores analisem o pensamento e o significado dos fenômenos, dando voz ao sujeito, levando em consideração seu contexto e subjetividade (OLIVEIRA *et.al.*, 2022).

SUJEITOS DA PESQUISA

Foram analisados os prontuários de 5 pacientes atendidos no SPA sendo 4 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, estudantes de Medicina, com diagnóstico de ansiedade. O critério de escolha foi: pacientes atendidos no SPA no mês de junho de 2022, estudantes de Medicina, com sintomatologia condizente com ansiedade, maiores de 18 anos e que, ao início do processo terapêutico, autorizassem o uso dos dados em pesquisa, por meio da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi solicitado aos professores orientadores de estágio a indicação de prontuários que



Matipó/MG

FAVE

atendessem aos critérios de inclusão. Com isso, chegamos ao número de 5 prontuários, analisados no presente estudo.

TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados pela análise de prontuários de pacientes que estão se graduando em Medicina, que apresentaram sintomas de ansiedade no decorrer das sessões.

ANÁLISES DOS DADOS

A análise dos dados foi descritiva, com o levantamento das principais características de ansiedade presentes nos prontuários analisados.

ASPECTOS ÉTICOS

Todos os procedimentos da pesquisa seguiram as deliberações da Resolução 466/2012 para a pesquisa que envolve seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados os prontuários de 5 pacientes do Serviço de Psicologia Aplicada, aos quais daremos os nomes fictícios de Maria, Laura, Kátia, Marcos e Isabela, graduandos de um curso de Medicina. Todos eles apontam como queixa principal a ansiedade diante do curso. Esses estudantes começaram a sua graduação em fevereiro de 2020, sofrendo o grande impacto pandemia por Covid 19, sofrendo com a incerteza do novo método de estudo, o ensino remoto, desconhecido para eles até aquele momento.

Estudantes universitários são mais propensos a sofrerem de ansiedade e depressão em diferentes grupos sociais, principalmente entre estudantes de Medicina de vários continentes. Em países economicamente em desenvolvimento, como o Egito, um estudo de 2017 com 700 estudantes de Medicina relatou uma alta prevalência de transtornos de ansiedade (73%). Na Turquia, foram encontrados sintomas moderados de ansiedade em 35,8% dos alunos estudados (SACRAMENTO *et al.*, 2021).



Matipó/MG

XV FAVE

Os prontuários analisados no presente estudo se referiam a jovens com as idades variando entre 23 e 24 anos de idade. Estudos apontam que a ansiedade entre as mulheres foi mais elevada que entre os homens, o que vai ao encontro aos apanhados de diversos estudos. Ainda não se entende a causa de as mulheres terem um risco maior de desenvolver transtornos de ansiedade ao longo da vida (BRUNFENTRINKER; GOMIG; GROSSEMAN, 2021).

Os pacientes analisados residem na cidade em que cursam a faculdade, longe da sua cidade natal e familiares. Eles se sentem deslocados, pois enfrentam coisas novas, têm uma nova rotina, dedicam-se mais aos estudos de modo diferente do Ensino Médio. Além disso, têm que aprender a planejar seu dia a dia, preparar suas refeições, organizar estudos e atividades acadêmicas, aprender a morar e a conviver com outras pessoas que não os familiares ou, até mesmo, a morar sozinho.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos estudantes que se mudam para outro estado está em grande parte relacionado ao aspecto pessoal. Eles

deixam o cotidiano familiar, o que gera saudade da comida da mãe, cachorros, quarto, velhos amigos, etc. Há casos, ainda, que, dolorosamente, a distância aumenta as chances de poucos reencontros durante o ano. A cultura brasileira varia de cidade a cidade e lidar com essas diferenças culturais é uma das maiores dificuldades de adaptação. Outra coisa que o afeta em primeiro lugar é a necessidade de um jovem assumir algumas responsabilidades que antes não tinha (SPAGNA,2020).

Os dados coletados apontam que Maria, Laura e Isabela (60%) fazem uso dos medicamentos Escitalopram e Venvanse. As substâncias psicotrópicas são uma substância cujas maiores taxas de uso pelas mulheres podem ser explicadas pela maior preocupação com a própria saúde e maior procura por serviços de saúde, pela maior frequência de depressão e ansiedade nas mulheres e, também, por fatores socioculturais (FÁVERO; SATO; SANTIAGO, 2017).



Matipó/MG

XV FAVE

Uma droga psicotrópica é uma substância que atua no sistema nervoso central (SNC) podendo desencadear alterações e dependências. Esses medicamentos se dividem em quatro categorias: sedativos ansiolíticos; antidepressivos; estabilizadores de humor e antipsicóticos ou antipsicóticos. Os ansiolíticos são drogas cujos constituintes químicos controlam a ansiedade e afetam o humor e o comportamento. Os principais representantes dessa classe são os benzodiazepínicos que estão entre os medicamentos mais prescritos no mundo, como diazepam, clonazepam, alprazolam e midazolam (FÁVERO; SATO; SANTIAGO, 2017).

As pacientes relatam que esses medicamentos foram receitados pelo Psiquiatra e pelo Neurologista. Laura disse que teve problemas em se adaptar ao medicamento, levando à desistência de tomá-lo. Isabela usa para dormir, pois tem problemas do sono devido à ansiedade.

Laura e Isabela convivem com o diagnóstico de TDAH (40%). Essas pacientes relataram que não tomam os medicamentos de forma correta, pois têm vários efeitos colaterais que os afetam. A classe desses medicamentos, as

reações adversas mais comuns foram taquicardia, disfunção sexual e reações anticolinérgicas. A maioria dos antidepressivos modernos, apesar de serem mais tolerados, apresentam efeitos colaterais. Os mais comuns são problemas gastrointestinais, dores de cabeça, falta de coordenação motora e alterações nos níveis de sono e energia (COTRIL, 2019).

Os sintomas do TDAH também podem levar à ansiedade crônica. Ou seja, a frustração causada por sintomas de TDAH cria ansiedade aprendida em situações de desempenho, entrega de tarefas, testes, etc. Como tal, isso afeta ainda mais o desenvolvimento pessoal, a autoestima, o bem-estar e a qualidade de vida de uma pessoa (BOTTO, 2019).

Dentre os sintomas indicados pelos pacientes analisados, identifica-se: Isabela apresenta compulsão por alimentos e por compras quando se sente ansiosa. A ansiedade pode levar a várias condições prejudiciais à saúde do sujeito, como a compulsão alimentar. A compulsão alimentar pode ser descrita



Matipó/MG

FAVE

como um desejo que faz com que um indivíduo coma demais, consumindo quantidades relativamente grandes de comida em um curto período de tempo, enquanto perde o controle sobre quanto e o que comer. Também observou que o uso de antidepressivos e drogas antiepilépticas pode levar a excessos (MUNHOZ; BORGE; BEURON; PETRY, 2020).

Dentre todos os sintomas apresentados pelos cinco estudantes, os mais apontados são: ansiedade antes das provas da faculdade, insegurança, pressão pela faculdade, sofrimento pela distância de casa, dificuldades no ciclo de contato, falta de ânimo, medo, transpiração não devido ao calor, insônia, tensão, humor e tem preocupação.

Em geral, os transtornos de ansiedade desencadeiam várias reações orgânicas, como tremores corporais, tonturas, palpitações, etc., causando mudanças comportamentais sem que nenhum evento específico as desencadeie como, angústia, insegurança, tensão, falta de ânimo, a diminuição da concentração e preocupação. Devido ao uso prolongado de medicamentos, seus efeitos podem levar à dependência química e sua abstinência pode prejudicar a

vida social devido a fatores como irritabilidade, insônia, sudorese, etc. Portanto, o uso incorreto de substâncias psicotrópicas pode acarretar problemas relacionados à intoxicação, além de alguns efeitos sociais e econômicos (PAULINO; YOEM, 2022).

A universidade é uma série de interações sociais que exigem a capacidade acadêmica de uma universidade. Prejudicando, ainda, mais a saúde mental ou levando-o a desenvolver um transtorno mental, estudar de forma diferente da preparação para o vestibular, ter sobrecarga de estudos, ter estresse em relação às provas, pressão dos professores, dificuldade em falar em público, envolvimento em novas atividades e amizades, relação com estranhos, vivência com outros, longe da vida familiar, afetar a vida social, profissional ou acadêmica de um indivíduo, a doença pode ser definida como uma sensação de perigo iminente (LELIS; BRITO; PINHO; PINHO, 2020).



Matipó/MG

XV FAVE

Pode-se perceber que há eventos estressantes que são capazes de influenciar no aparecimento dos sintomas de ansiedade nos estudantes analisados. O estado da saúde mental desses graduandos, por sua vez, pode refletir no andamento do ensino aprendizagem.

Isabela manifestou ideação suicida e recorre a medicamentos para dormir. O ingresso no ensino superior é um evento importante para qualquer estudante e, além de aumentar as crises que levam ao estresse e à ansiedade, seu desenvolvimento também enfrenta algumas mudanças e desafios. O comportamento suicida é mais provável durante este período de desenvolvimento. Jovens com transtornos de humor que tentam suicídio tendem a experimentar ataques de pânico, altos níveis de ansiedade, dificuldade de concentração, insônia, perda de alegria e interesse em atividades e sentimentos de desesperança. Como resultado, os transtornos de ansiedade estão associados a um risco aumentado de suicídio (VALE, 2019).

Os dados coletados no presente estudo indicam que os estudantes fazem acompanhamento psicológico entre 2 a 10 meses.

O tratamento da ansiedade é fundamental para gerenciar esse transtorno. Pessoas ansiosas veem as coisas de maneira distorcida, muitas vezes exagerando a probabilidade de eventos negativos. De acordo com especialistas, o tratamento de transtornos de ansiedade desempenha um papel vital no tratamento. A terapia pode ajudar a corrigir essa percepção e alinhar os pensamentos com a realidade. Atualmente, a terapia cognitivo-comportamental é a mais indicada para essas situações porque combina a experimentação prática com o trabalho que muda a forma de pensar dos indivíduos (PEREIRA, 2020).

É muito importante o estudante procurar a psicoterapia, para ajudar a controlar e lidar com o transtorno, trazendo consequência para a vida do indivíduo, pois afeta seu desenvolvimento social, profissional e familiar.



Matipó/MG

XV FAVE

Fórum Acadêmico da Univértix
19 a 22 de setembro de 2022

No presente estudo pode-se perceber que o curso de Medicina é conhecido por apresentar um ambiente competitivo, grande número de atividades extracurriculares, cargas horárias extremas (não só na faculdade, mas fora dos períodos acadêmicos), mudanças radicais no cotidiano e no aprendizado, conteúdo auto exigente e complexo. Portanto, quando associado ao processo de adaptação do aluno, aumentam-se as chances de desenvolver doenças mentais, principalmente a ansiedade. Os estudantes de Medicina estão lidando com um curso que exige física e emocionalmente. Este é um curso em tempo integral, erros não são aceitos e as demandas acadêmicas estão aumentando. Além disso, este é um curso para a dor e os sentimentos humanos, por isso muitos alunos não conseguem lidar com a situação e passam a vivenciar sua dor com o paciente. Devido a essa enorme exigência, muitos desses alunos tendem a desenvolver vários problemas de saúde mental, como a ansiedade.

Essa análise permitiu concluir que a ansiedade vem aumentando consideravelmente e que esse transtorno tem uma reação negativa, pois traz um sofrimento aos graduandos. Assim, a terapia tem um efeito positivo sobre jovens

que estão passando por essa enfermidade. Diante desses resultados, podemos perceber que é necessário que esses jovens estudantes de Medicina procurem intervenção que favoreça o cuidado em saúde mental ao longo da sua formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.



Matipó/MG

FAVE

ANDRADE, Azarias Machado de; PIRES, Emmy Uehara. Avaliação dos níveis de Ansiedade dos estudantes da UFRRJ. **Trab. Em. (Cena)**, Palmas-TO, Brasil, 2020, v5n1, pp.248-268

AZEVEDO, Luiz Gustavo de; SILVA, Davi Correia da; CORREA, Alexandre Augusto Macedo; CAMARGOS, Gustavo Leite. Prevalência de Ansiedade e Depressão, nível de atividade física e qualidade de vida em estudantes universitários da Área de Saúde. **Revista Científica UNIFAGOC**. Caderno Multidisciplinar, v. 1, 2020.

BOTTO, Taciana F. Ansiedade em adultos com TDAH. Psicólogo **Com.Br**, 2019.

BRUNFENTRINKER, Camila; GOMIG, Regina Pinho; GROSSEMAN, Suely. Prevalence of empathy, anxiety and depression, and their association with each other and with sex and intended specialty in medical students. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. v. 45, n. 03, 2021.

CAIXETA, Willian de Oliveira ; ALMEIDA, Cecília Maira Souza ; ALMEIDA, Karine Cristine de .Saúde mental dos estudantes de Medicina durante a pandemia de Covid- 19 em uma instituição do interior de Minas Gerais. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba,v. 5, n.3,p.8602-8611,may./jun ., 2022

COELHO, Bianca Mendes; MEIRA, Erick Brito; ARAUJO, Liara Sousa de; ARAUJO, Paula Teixeira Fernandes de; TENISI, Stefani Serra; SANTOS, Ana CONCHY, Matheus Michael Massaro; CARMO, Otávio Carneiro; PIRES, Ana Carolina Gonçalves; HOJAIJ, Flávio Carneiro. Educação médica online durante a Pandemia de COVID-19: relatos de experiência após mentoria. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p.9033-9045, 2021.

COLTRI, Flávia; Conheça quais são as reações adversas dos antidepressivos. **Jornal da USP**, São Paulo, 08 de Julho de 2019.

COSTA, Kercia Mirely Vieira; MEDEIROS, Natany de Souza Batista; CORDEIRO, Rayane Alves; FRUTUOSO, Everton de Souza; LOPES, Johnnatas Mikael; MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz. Ansiedade em universitários na área da saúde. **II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**. Faculdade Maurício de Nassau-Campus, Campina Grande. Editora Realize anais 2017.

COSTA, Deyvison Soares da, *et al*, Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de



Matipó/MG

FAVE

Enfrentamento. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, v. 44, n. 1, p.040, 2020.

CRUZ, Maria Cristina Natasha Lima; GONÇALVES, Francisca Tatiana Dourado; MELO, Karine Costa; SOARES, Alanna Nunes; SILVA, Wenderson Costa da; SILVA, Chrisllyne Olliveira da; MESQUITA, Zaira Arthemisa. *Ansiedade em universitários iniciantes de cursos da área da saúde*. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p.14644-14662, set. /out. 2020.

FÁVERO, Viviane Rosset; SATO, Marcelo del Olmo; SANTIAGO, Ronise Martins. *Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade?* **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.18, n.4, 2017.

FELIPPE, Talita de Oliveira; SPANIOL, Claudia Marchezan; SILVA, Lucas Auada da; CALABRIA, André Chaves; FERREIRA, Gabrielle; CARVALHO, Nichollas de Lorenzi ; MORETTI, Murilo ; BELLINATI , Natalia Veronez da Cunha. *Medical student stress during the COVID-19 pandemic*. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e58310918372, 2021.

JÚNIOR, FGP; *et al.* *Validade e Confiabilidade na Pesquisa Qualitativa em Administração*. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 31, p. 190-209, set/dez 2011.

LEÃO, Andrea Mendes ;GOMES , Ileana Pitombeira ; FERREIRA , Marcelo José Monteiro ; CAVALCANTE ,Luciano Pamplona de Góes .*Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil*. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, v. 42, n. 4, p. 55-65; 2018.

LIMA, Jamily Kaliny Azevedo; BRITO, Ana Paula Amaral de. *Desgaste e sofrimento psíquico em estudantes de Medicina: uma revisão sistemática*. XVII SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, **UNIFACS**, 2018.

LELIS, Karen de Cassia; BRITO, Rhuanda Victória; PINHO, Sirlaine de; Pinho, Lucinéia. *Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários*. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 23, p. 09-14, 2020.

MUNHOZ, Paula Gulart; BORGES, Gustavo da Rosa; BEURON, Thiago Antônio; PETRY, Jonas Fernando. *A influência da ansiedade na compulsão alimentar e na obesidade de universitários*. **Rev. Gest. Sist. Saúde**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 21-44, 2021.



Matipó/MG

XV FAVE

NOGUEIRA, Érika Guimarães; MATOS, Nathália Camargo de; MACHADO, Jordana Nascimento; ARAUJO, Luciana Benevides de; SILVA, Antônio Márcio Teodoro Cordeiro; ALMEIDA, Rogério José de. Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, v. 45, n. 1, e017, 2020.

OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes de; BRASIL, Christina César Praça; HIGA, Elza de Fátima Ribeiro. Pesquisa qualitativa em saúde: múltiplas possibilidades e olhares, **EDITORIAL EDITORIAL**. DOI: 10.1590/1413-81232021262.40972020 Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2021.v26n2/384-385/pt> Acesso em 16 de Abril de 2022

PAULINO, Beatriz de Lima Pereira; YOEM, Rita Heloisa da Costa. Práticas Integrativas no tratamento da ansiedade, **Revista PubSaude**, jun-2022.

PEREIRA, Valeska. A terapia pode ajudar a aliviar os sintomas de ansiedade? Psicóloga defende os benefícios do acompanhamento clínico e fitoterápicos. Cuidados **Pela Vida**, 2020.

RIOS, Carolina Soares; DOURADO, Daniela Neves; CUNHA, Maria Eduarda Visniewski dá; BOAS, Mariana Rios Vilas; DUARTE, Matheus Benamor; SILVA, Roberto de Barros. O Impacto da Pandemia da COVID-19 na formação Médica: Uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7, n.12, dez. 2021.

ROCHA, Lucas Correa Da; SILVA Fábio Aldeia Da; ALMEIDA, Arthur Souza De; ASSUMPÇÃO, Isabelle Gamberoni; ARCURI, Mariana Beatriz. Níveis de Ansiedade e Desempenho Acadêmico dos Estudantes do Curso de Medicina UNIFESO. **REVISTA DA JOPIC** v. 4, n. 8, 2020,

ACRAMENTO, Bartira Oliveira; ANJOS, Taciana Lima dos; BARBOSA, Ana Gabriela Lopes; TAVARES, Camila Fagundes; DIAS, Juarez Pereira. Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de Medicina: estudo de prevalência e fatores associados. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, v. 45, n. 1, e021, 2021.

SILVA, Tais Xavier da. **Sintomas de ansiedade em acadêmicos: uma revisão das causas do transtorno**. Faculdade de Educação e Meio Ambiente



Matipó/MG

FAVE

FAEMA, Ariquemes – RO 2020 Disponível em:
<https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2753> Acesso em 30 de
Março de 2022^o de 2022

SILVA, Jéssica Abreu; LIMA, Maria Adriely Cunha; CESTARI, Yasmim Laila Fragoso; JESUS, Adrielle Almeida de; GOMES, Maria Clara do Nascimento; SOUSA, Maria Luiza Coelho de; OLIVEIRA, Halley Ferraro. Ansiedade em estudantes de Medicina no Brasil: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.6, p. 23977-23996, nov./dec. 2021.

SILVA, Pedro Henrique dos Santos; FAUSTINO, Luciana Rocha; SOBRINHO, Maurício Santana de Oliveira; SILVA, Franciele Basso Fernandes. Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, v. 45, n. 1, e044, 2021.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n.2, p.1396-1416, jul. dez. 2020.

SPAGNA, Julia Di. Passou na faculdade e vai precisar se mudar de cidade? Saiba o que fazer. **Guia do estudante**, 2020 Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/passou-na-faculdade-e-vai-precisar-se-mudar-de-cidade-saiba-o-que-fazer/> Acesso em :27 de Junho de 2022

VALE, Ana Carina de Castro. **Ansiedade social e ideação e comportamento suicida em estudantes universitários**. Orientador: Berta Maria Marinho Rodrigues Maia, 2019.46 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Católica Portuguesa, 2019.